

4

Análise de dados

Nos dados do *corpus* selecionado foram encontradas 134 ocorrências do pronome interrogativo *que*, sob suas várias formas. Desse total, 7 foram do tipo *que*+substantivo, que não apresentam variabilidade¹, e 4 em sentenças encaixadas. Ambas não serão consideradas no presente estudo, restando então 123 ocorrências a serem analisadas.

A relativa baixa ocorrência (11) das orações *in-situ* também não nos permite uma análise consistente de tal fenômeno, mas os números estão dentro do que foi constatado por outros estudos dedicados à interrogação no PB, com uma taxa de ocorrência por volta dos 10%, como afirma Kato (1996), que constatou 16 ocorrências em seu corpus de 200, e que diz a respeito das interrogativas *in-situ*:

Apesar dessas sentenças não terem sido objeto de análise desse trabalho, é importante apontar que esse tipo de ordenação é um fenômeno característico do português do Brasil, não ocorrendo na variante europeia (ver Lopes-Rossi, 1993). Além disso, desde o início desse século percebe-se um aumento considerável desse tipo de construção, sendo que, atualmente, ele já chega a ocorrer em aproximadamente 10% das estruturas interrogativas-Q. O que aponta claramente para uma mudança na estruturação desse tipo de sentença.

(Kato 1996 : 349)

Três ocorrências de *qu-* aparentemente *in-situ*, eram na verdade, perguntas do tipo “eco”, o que as desqualifica para o estudo, já que perguntas desse tipo ocorrem também em línguas onde não são permitidos pronomes interrogativos *in-situ*, como objetivo pragmático de pedir a repetição de uma informação ou de expressar a incredulidade diante da informação.

Das 123, retirando-se as 11 *in-situ*, sobram 112, as quais constituíram o corpus analisado. O quadro abaixo fornece um panorama geral de todas as ocorrências, ainda

¹ cf. Lopes Rossi (1993 : 331)

levando em consideração apenas o aspecto sintático e formal, sem considerações acerca do objetivo desse trabalho, que é o de tentar descrever os mecanismos pragmáticos que determinam o uso de uma ou de outra forma:

Quadro 1: Total de todas as ocorrências

Tipo	Total	%
O que	18	13
Que	22	16
O que que	16	12
Que que	38	28
O que é que	12	9
Que é que	04	3
... o quê	11	8
Que + N, nada	07	5
Encaixada	04	3
O que mais	04	3
Total	136	100

4.1 Que

A forma canônica apresentada por todas as gramáticas normativas tem aparentemente um número de ocorrências bastante razoável: 25 de 112. Ao analisarmos, porém, as ocorrências, notamos uma esmagadora maioria de perguntas do tipo retórico, demonstrando susto, admiração, indignação:

(HQC-20)Y tentando vender uma caixinha como antiguidade para André:

- Isso aqui é o seguinte, é pesado, cem reais.
- **Que é isso?!?**
- 100 reais.
- Cê acha que eu vou dar 100 reais por uma caixinha desse tamanho?

(SAT- 2) O chaveiro veio fazer um orçamento que ela acha caro e lhe dá menos:

- Madame, perai. **Que é isso?!?** menos de cem?
- Eu já disse que não quero mais.
- Por que que você não me falou que ia sair pra procurar um chaveiro? (marido)

(SAT – 10-11-12) Tomás se senta nu entre o casal durante a briga, eles se levantam horrorizados pelo cheiro:

- **Que é isso !?!**

- **Que é isso !?!**

Tomás passa a mão no marido, que se esquivava indignado:

- **Que é isso!?** Tá me estranhando?

(SAT - 13) Na festa, o Tarzã ataca as mulheres, Andréa reage e se solta dele:

- **Que é isso?!**

(SAT – 22) As mulheres se dão conta de que estão sendo observadas e começam a tirar as roupas:

- **Que é isso?** Elas estão tirando a roupa pro cara.

- Que ridículo, que mico!

(SAT - 36) Toca a campainha, entram Tomás e Ana:

- Que que ces tão fazendo aqui, ehm ?

- Vocês são tudo que eu tenho mais próximo de uma família que eu pude ter na minha vida.

Ele joga as coisas de Tomás pela janela, Tomás grita, desesperado:

- **Que é isso???**

(DB – 4-5-6) Deus faz surgir vários peixes que envolvem o barco voando, batendo em Taoca, que grita desesperado.

- **Que é isso? Que é isso? Que é isso?**

- Não fique nervoso!

(GF – 13-14) Na garagem, o carro saindo em disparada, fugindo, Lineu gritando desesperado:

- **Que é isso? Que é isso?** Volta aqui, ó! Olha só, o safado roubou meu carro! Vou na polícia!

- Lineu, melhor não meter polícia não...

Em todas os exemplos acima, trata-se da estrutura lexicalizada “que é isso?”, que não necessariamente expressa um pedido de informação, mas sim uma pergunta retórica, na qual o falante externa sua indignação, impotência, raiva diante de um fato, funcionando como uma válvula de escape. As únicas duas ocorrências em que se

pode ver ainda uma estrutura que realmente interroga sobre um determinado elemento são as seguintes:

(HQC - 22) André surpreende a menina na frente da loja com um presente:

- **Que é isso?**
- É uma cortina japonesa.
- Cortina?
- É, pro teu quarto.(...)
- Quando é teu aniversário?
- Ah, já foi. Faz tempo.
- Vou te dar um presente.

(BF - 4) Choquita experimenta o *babydoll* roubado da acidentada, sua colega vê e pergunta:

- **Que é isso?**
- Presente do meu noivo.
- Presente do dia das bruxas?!

No primeiro caso, trata-se realmente de um pedido de informação, já que a menina não pode ver o que é, por estar embrulhado, mas também poderia ser interpretado como uma reação ao que ela já pressente ser um presente, no sentido de “por que você está me dando isso?”; assim como no segundo caso, a amiga vê que se trata de um *babydoll* e não necessariamente precisa dessa informação, antes sinaliza com a pergunta que queria saber de onde veio aquilo.

É importante ressaltar que todas as ocorrências com *que* são do tipo *que é (isso)?*, o que aponta realmente para uma quase lexicalização desse tipo de sentença, bem como para o desaparecimento desse tipo de estrutura como forma canônica na língua falada do português brasileiro.

4.2 O que

A forma *o que*, apontada por quase todos os gramáticos como sendo enfática, aparece 18 vezes no *corpus* analisado, das quais 5 seriam do tipo pergunta retórica, como nos casos já vistos acima, através da qual o falante expressa seu espanto, raiva, surpresa:

(HQC - 8) M diz para Y:

- Eu sou virgem.
- **O que é isso?** (incrédulo)
- Não precisa acreditar, ninguém acredita mesmo.

(HQC - 25) Esperando antes do assalto:

- Onde é que ce tava, pô?
- Tu nem me viu chegar.
- **O que é isso, cara?**

(SAT - 1) X vem correndo para abrir a porta:

- Mas **o que é isso...?** Mas que glamour.. a noite promete..

Tentando seduzir o marido, que se esquivava:

- Como é que você pode recusar um presente do meu tamanho?

(SAT - 19) Ana saindo de casa, falando pro marido, que diz querer finalmente conversar:

- **O que é isso!?** conversar? Agora cê quer conversar?
- Cê ta me abandonando, é isso?

(SAT – 23-24) O amigo de Claudia começa a fazer strip-tease:

- **O que foi?** Estão abrindo a cortina de novo.
- **O que é isso??**

(DB – 1) No sonho, Taoca entra correndo numa sala, São Pedro pergunta irritado com a bagunça causada por ele:

- **O que é isso?**
- Baudelé Vieira, meu santo.
- Caloteiro. (Baudelé, atirando)
- Agiota!
- Não deixe esse após... embarcar sem me pagar o que deve, meu santo.

(ASP - 2) O grupo conversando sobre o novo chefe, logo depois de ele ter saído, espantados e assustados com suas atitudes:

- Jesus, **o que é isso?**

- Ele é o demônio. Nós habitávamos o paraíso, uma repartição sem chefe. Não podemos aceitar essa festa que ele está oferecendo pra nós.

Foram constatados cinco casos de perguntas do tipo “pedido retórico de definição”, em um modelo quase de linguagem escrita:

(ASP – 12-13-14) No centro, falando com o chefe que o promoveu:

- É o meu segundo dia no FMDO e não tem nada pra fazer lá.
- Sei, e o que é que tem de errado?
- Bem, um órgão que não serve pra nada, pessoas ganhando salário para não fazer nada.
- E eu repito e pergunto: O que é que tem de estranho?
- Todo mundo fica falando mal dos outros o dia inteiro.
- É como qualquer escritório no Brasil. Falar mal dos outros é o grande verdadeiro esporte nacional, não sabia? Veja bem, **o que é** a democracia, se não um falando mal do outro? **O que é** a liberdade de imprensa se não o direito de falar mal dos outros? A ONU, **o que é**, além de um país falando mal do outro? Você está sendo extremamente preconceituoso.

(SAT - 5) Casal Andréa e Tomás brigando:

- **O que é a sua vida**, Andréa?
- Eu não sei, não sei mais.
- Eu te compro outro. Será que sua vida se resume a comprar ?
- E a sua, se resume a quê?

(BF - 10) Cena final, reconciliação, o casal:

- Então, por que que ce foi pra cama com a Virgínia? A gente nunca vai ser uma família normal mesmo...
- **O que é uma família** normal? Se você está comigo eu estou feliz.

Perguntas do tipo *o que* canônicas, sem serem do tipo pedido de definição foram raras, somente três, e que se resumiram a expressões do tipo *o que é*, *o que foi*, com forte característica de expressões feitas:

(GF - 20) Agostinho tentando convencer a família a dar dinheiro para apostar em cavalos:

- Ah, é? Seus amigos falam com cavalos? Que mais que eles fazem, fumam c.....?
- Ai, vô, que que tem? Tem gente que até fala com plantas.

- Tem, tem mesmo. Um momento que esta planta está me chamando. **O que é, filha?** Ah, ela está me dizendo que o Agostinho é um idiota.
- A outra lá tomando banho de sol e você pensando aqui em cavalo. O que que vocês tão pensando, que a vida é um mar de rosas?

(DB - 3) Taoca fala com seu pai sobre Baudelé, quando entra sua irmã de véu:

- O quê? Ta indo pra igreja de novo?
- Padre Ambrósio mandou me chamar.

O irmão olha pra ela de modo estranho, ela pergunta:

- **O que foi?**

Uma apenas realmente parece ser do tipo can nica com pedido de informa o, ainda que tenha uma carga sarcástica bastante marcada:

(SAT - 3) Andréa e Tomás brigando:

- Você tem tudo. **O que** você quer, vestido? O que que ta te faltando, Andréa?
- Amor.

Pode-se constatar que as duas formas acima (*que* e *o que*) consideradas como canônicas pela gramática tradicional, na qual se baseiam os livros de português destinados ao ensino a estrangeiros, abrangem alguns tipos de interrogativas, que nem sempre realmente são interrogativas reais, mas que muitas vezes são atos de fala que expressam sentimentos como raiva, indigna o, surpresa, e que na verdade não têm por objetivo obter uma resposta objetiva.

4.3. O que que/ que que

Não foi detectada nenhuma diferença relevante - pragmática ou semântica - entre essas duas formas, ambas sendo de fato variantes da forma can nica do pronome interrogativo *que* na linguagem falada no PB em situa es distensas. A pequena saliência f nica do pronome *o*, que foi utilizado originariamente para ressaltar o pronome interrogativo *que*, como nos ensinou Sai Ali (cf. cap. 5), parece ter perdido sua razão de ser. A forma *que que*   a mais utilizada: 16 *o que que*, 37 *que que*.

Assumiremos aqui que essa forma é uma forma curta da clivada, como afirma Kato (2005), provando que a estrutura é que está se gramaticalizando como elemento interrogativo no português brasileiro.

(HQC – 3-4) André conversando com a menina à beira do rio.

- **E o que que tu faz?**
- Eu, eu sou operador de fotocopadora.
- **E o que que é isso?**
- Eu opero uma máquina de fotocopiar.
- Tipo xerox?
- É, mas só que de outra marca.

(HQC - 13) Na loja, seu Gomide aponta para o anjo:

- **Que que é isso aqui?**
- É um anjo, comprei pra minha mãe.

(HQC - 17) André no bar:

- Por que você não convidou ela pra sair com a gente, a quatro?
- Estou sem dinheiro.
- **Que que é isso na tua orelha?**
- É uma semente, assim aperta um ponto no lóbulo.
- Semente de quê ?
- Não interessa. É pra parar de fumar.

(HQC - 23) No bilhar André pede um conselho depois de ver o pai da menina espiando pela fechadura do banheiro:

- Mas, **o que que cê vai fazer?**
- Não sei.
- O que tu podia fazer é dizer pra ela.

(SAT - 4) Andréa e Tomás brigando:

- Você tem tudo. O que você quer, vestido? **O que que ta te faltando, Andréa?**
- Amor.

(SAT–20-21) Depois das separações, homens e mulheres em aps diferentes,Miguel está observando o ap de frente com binóculos:

- **Que que ta pegando, Miguelito?**

- **Que que ces tão** fazendo ?
- O dia inteiro na piscina, devem estar sentindo nossa falta.

(SAT – 25-26-27) A mãe chega ao apartamento:

- Mas **que que ta** acontecendo aqui? Você trocou a fechadura da porta sem me avisar? Não posso entrar na minha própria casa, é isso? Gente, que nojo! (vendo a bagunça) Carlos Fernando, **que que está** acontecendo?
- Eu devia ter avisado...
- **Que que cê** tá fazendo aqui, mãe?
- Mas eu não posso vir dar um beijo no meu próprio filho?

(DB - 2) No sonho, Taoca entra correndo numa sala, São Pedro pergunta exasperado:

- O que é isso?
- Baudelé Vieira, meu santo.
- Caloteiro. (atirando)
- Agiota!
- Não deixe esse após... embarcar sem me pagar o que deve, meu santo.
- **O que que esse usurário sem coração** está fazendo aqui de contrabando?

(DB - 9) Lendo uma notícia no jornal, Deus diz:

- Esse aí é Quincas das Mulas, tenho certeza.
- **O que que** tu tanto quer com esse Quincas?
- É nada não, é emprego que o professor que arrumar pra ele.

(DB – 17-18) Depois dos tiros disparados da margem, Taoca pensa que Madá morreu, ela diz, mostrando a medalha que a salvou:

- O tiro pegou bem na medalha.
- Quando eu vi que tava viva, achei melhor fingir de morta, pra Baudelé ir simbora duma vez, não é? Acho que deu certo.

(...)

- **Que que tu** tava dizendo ainda agora?
- Que tu tava viva.
- Não, antes, quando eu tava morta. Tava preocupado comigo, Taoca?

(...)

- **Que que** o professor foi fazer ali?
- Esse sujeito é meio amalucado mesmo. Se tem problema na idéia. Deixa ele pra lá.

(BF – 6-7) Na rua, menino de rua falando com a acidentada:

- Posso ajudar a carregar sua bolsa?
- **O que que é isso aí?** (apontando para uma marca de queimadura)
- Meu padrasto.

- **O que que** ele fez?
- Ah, ele me tacou o ferro de passar. Pô, paga um refrigerante.

(GF - 1) Agostinho chama a polícia após ver uma pessoa suspeita rondando uma casa, tumulto. Lineu pergunta:

- **O que que ta** acontecendo aí na rua?
- Um cara tentou invadir a casa aí de frente.

(GF - 6) Em casa, depois do porre:

- Aqui, Lineu, ce ta péssimo, mas eu tenho que te dizer: ce foi covarde.
- **O que que aconteceu** comigo, Nenê? Como é que eu fui me deixar levar pela conversa do Agostinho? Prejudiquei um homem honesto

(ASP - 5) Chefe põe música:

- Gente, Osvaldo Montenegro, Ivan Lins. **O que que ta** acontecendo? Pelo amor de Deus, sabe?

4.4 O que é que/ que é que:

No caso das formas clivadas com *é que*, nota-se uma predominância da forma precedida de o, provavelmente pelo caráter enfático dessa forma mais longa. Nesse grupo colocamos tanto as formas invariáveis com *é que*, tanto aquelas com o verbo ser no passado (foi que), ainda que pareça haver uma diferença entre ambas as formas, como será visto mais adiante neste capítulo.

As formas clivadas demonstram realmente ter uma função mais específica do que as formas simples (que/ o que) e as reduplicadas (que que/ o que que): expressar insistência, intimidação e nervosismo:

(HQC - 9) André chega à loja onde Y trabalha e parece decepcionado:

- Não, é que eu achei que tu tinha grana.
- Por que achou que eu tinha grana?
- É que você chegou todo arrumado...
- Vamos lá, **o que é que tu quer?** (irritado)

- Não, eu queria... será que dá pra gente sair?

(HQC - 15) No restaurante, conversando com a menina, ela conta:

- (...) fui me servir de feijão e tinha uma bruxa boiando. Eu fui reclamar com o cara e ele disse: Caiu. **O que é que** tu quer que eu faça?

(HQC – 31-32-33) O ladrão que vendeu a arma a André espera por ele na saída do restaurante:

- Roupa nova, André? Tua namorada?
- Não, amiga.
- **O que é que** tu quer, Feitosa? (com raiva)
- **O que é que** eu quero? (intimidando) A grana do assalto. Por que que tu acha que tá vivo?
- **Que é que** tu acha, Feitosa? (intimidando) Que eu vou fugir? Tu sabe onde eu moro, onde minha mãe mora.
- Onde tua amiga mora...
- Pois é, eu não vou fugir, amanhã te dou o dinheiro.

(DB - 11) Na aldeia, Quincas das Mulas falando com Deus e Taoca:

- É ele, Taoca. Quincas das Mulas.
- **Que é que vocês** querem comigo? (desconfiado e irritado)
- Preciso falar com você.
- Sobre o quê?
- Eu tenho uma proposta pra lhe fazer.
- Mas que proposta?
- Isso é um assunto delicado que eu prefiro abordar em particular.

(DB – 13-14) No ônibus levando as meninas para o norte:

- **O que é que** tu ta fazendo aqui tão longe da ilha?
- Seu Baudelé Vieira ta levando a gente pro norte.(...)
- Professor, ó... (mostra Madá). Elas tão indo pro norte pra fazer a vida lá
- **E o que é que tem?** (desafiante)
- O senhor vai deixar ela ir?
- Você é o quê dela?
- Nada. O senhor me desculpe muito, mas o senhor é por demais irresponsável.
- Vocês amam demais. Às vezes eu me pergunto onde é que vocês vão buscar tanta vocação pra isso.

(ASP – 10-11) No centro, falando com o chefe que o promoveu:

- É o meu segundo dia no FMDO e não tem nada pra fazer lá.
- Sei, e **o que é que tem** de errado? (irritado)

- Bem, um órgão que não serve pra nada, pessoas ganhando salário para não fazer nada.
- E eu repito e pergunto: **O que é que tem** de estranho? (irritado)
- Todo mundo fica falando mal dos outros o dia inteiro.

No corpus, há três casos de clivadas com o verbo *ser* no pretérito perfeito. Segundo Reichmann (2005), a forma *foi que* seria menos gramaticalizada do que *é que* e teria a função de focalizar o pronome interrogativo, enquanto a forma *é que* focalizaria a pergunta como um todo. A autora atenta para o fato que tal diferença só é perceptível no passado, mas que *é que* teria, por ser mais gramaticalizada, também a possibilidade de assumir a focalização do pronome interrogativo, estando portanto em concorrência com *foi que*:

Estruturas com um maior grau de gramaticalização têm uma utilização mais ampla. Em muitas perguntas em português fica difícil fazer uma correlação, pois não se pode notar a diferença no presente. A possibilidade de diferenciar “*é que* = partícula de realce” e “*foi que* = realce do pronome interrogativo” só é possível em perguntas no passado. Em perguntas no presente só se pode diferenciar através do contexto. (...) Como a locução *é que* apresenta um maior grau de gramaticalização e também uma maior gama de utilizações, ela poderia eventualmente em algumas situações ter a função de enfatizar o pronome interrogativo. (Reichmann 2005 : 132) ²(tradução nossa)

No corpus analisado, só aparecem casos de interrogações no presente com *é que*, não foi encontrado nenhum caso de *é que* + *passado*, somente *foi que* + *passado*, o que tornaria difícil a formulação de uma hipótese:

(GF - 5) Lineu na casa do vizinho, depois do roubo, o vizinho bebendo por ter perdido o emprego:

- Mal você entrou já fiquei jogando em cima de você os meus problemas.
- Vamos manerar.
- Vamos conversar.
- **O que foi mesmo que** você veio me perguntar?

² Strukturen mit einem höheren Grammatikalisierungsgrad haben eine breitere Verwendung. In vielen portugiesischen Fragesätzen ist jedoch die Zuordnung schwierig, weil der Unterschied im Präsens nicht erkennbar ist. Die Unterscheidungsmöglichkeit „*é que* = Hervorhebungspartikel“ und „*foi que* = Hervorhebung des Fragewortes“ ist daher nur in Fragesätzen in der Vergangenheit möglich. In Fragesätzen im Präsens ist der Unterschied nur durch Interpretation, d.h. durch Einbeziehung des Kontexts möglich (...) Da die Lokution *é que* einen hohen Grammatikalisierungsgrad und damit eine breitere Verwendung aufweist, könnte sie eventuell in bestimmten Situationen die Funktion der Fokussierung des Frageworts übernehmen. (Reichmann 2005 : 132)

- Você sabe onde fica Sumatra?

(GF – 11-12) Na cozinha depois do porre, ouvindo o relato sobre o atropelamento, Lineu diz:

- **O que foi que eu fiz**, Agostinho? **O que foi** que eu fiz?
- Uma tragédia!

(HQC - 34) Com a menina, depois de ela ter descoberto tudo sobre o assalto:

- Ele te contou ou você descobriu?
- Ele contou.
- **Que foi que** ele disse? (curiosa)
- Que era tu o cara do assalto (...)
- Que que tu faz além de desenhar, fazer cópia de dinheiro e assaltar banco?
- Sílvia, eu sou operador de fotocopadora.

4.5 (o) que que enfática:

Ainda que neste trabalho não se tenha levado em consideração a entoação como instrumento principal de análise, há de se mencionar que, algumas vezes, as formas (o) *que que* foram encontradas no *corpus* com características enfáticas, atribuíveis à entoação enfática com a qual foram proferidas:

(SAT – 17-18) Discussão na cozinha, o marido e o amigo ficam discutindo sobre o comportamento de Ana, ela reage:

- Que história é essa de ficar falando da minha vida? **Que que** é isso? **Que que** é isso? (exaltada) Quem sabe do que eu preciso sou eu. Sabe do que que eu tou precisando? Ficar longe de vocês!

(SAT - 31) Miguel entra no apartamento, Claudia o recebe:

- **Que que** você quer agora, Miguel? (irritada)
- Eu vim pegar meus ternos, né? Isso aqui é minha casa, pô!
- Vai pegar seus ternos, vai!

A entoação é sem dúvida um dos mecanismos pragmáticos mais eficazes para expressar ou corroborar aquilo que se diz, sendo importantíssima para expressar emoções, como afirma Dik (1997 : 443-466). Os dados do corpus parecem permitir contudo a conclusão de que a ênfase pode ser expressa tanto pela clivagem quanto pela entoação, sendo esse o caso no PB.